

Migalhas

THÉO SANTOS

Barreiras

As migalhas fazem a alegria dos pássaros famintos
Se voam, veem o horizonte, o infinito
Porém, vivem reféns do corpo alimentar
Buscam, entre lares e outros lugares
Os restos, banquetes para se refastelar

As migalhas são fartura para os pássaros famintos
Espreitam, esperam, observam
Aos mínimos gestos se exasperam
E partem, famintos, para lá

As migalhas escravizam os pássaros famintos
Ao menor gesto de tranquilidade
Mergulham de lá, dos ares
Se colocam no chão para ciscar

Migalhas encarceram os pássaros famintos
Os cegam e enlouquecem...
Não veem o alçapão
Se atiram e aí então
Dalí não podem se retirar